

	<i>Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana</i>	
	<i>Data:</i> ____/____/____	<i>Turma:</i>
	<i>Aluno:</i>	
	<i>Professor: Manuel Antonio</i>	
	<i>Disciplina: Filosofia</i>	

Resumo da 12ª Lista de Exercícios – 3º Ano

Filosofias de Foucault e Habermas

MICHEL FOUCAULT (1926-1984)

Para Foucault, as formas de poderes existentes na sociedade impõem modificações nos modos de agir dos indivíduos, a partir da coação de seus corpos, transformando-os em corpos úteis e passíveis de sujeição.

Desse modo, incorporam-se características disciplinadoras nos corpos através do controle e do adestramento que mede, corrige e hierarquiza corpos em um processo que modela indivíduos, criando condições para estabelecer uma disciplina social ampla.

De acordo com Michel Foucault, o sujeito é resultado de processos e de relações de poder que variam ao longo da história e do contexto social, sendo, por isso, contingenciais, arbitrárias e transitórias.

Para Michel Foucault, o uso da força e/ou da violência não constituem uma condição necessária para o exercício do poder, uma vez que este pode ser exercido de maneira sutil.

Pois há sempre a possibilidade de antagonismos que podem gerar resistência ao poder estabelecido e a reversão da relação dominante/dominado por parte do dominado.

O panóptico corresponde a um estilo de construção de presídios que tem como intenção maximizar a vigilância dos detentos através de uma torre de guarda central.

Esse modelo é utilizado por Foucault como metáfora para a forma como os indivíduos são vigiados na sociedade, mesmo sem perceberem.

Na História da loucura, Foucault critica a moderna concepção de loucura, analisando como ela foi construída a partir do século XVII.

Estudos do autor desvendam o caráter ideológico do sistema carcerário e dos hospícios. São também importantes os trabalhos teóricos e práticos de psiquiatras com as propostas da anti-psiquiatria.

JÜRGEN HABERMAS (1929-)

A racionalidade comunicativa, a qual pressupõe o diálogo coletivo como caminho intelectual para obter verdades (ou um consenso para se obter a validade de uma norma). Assim, o conhecimento verdadeiro se daria a partir da troca de argumentos baseados na razão, na qual o mais bem fundamentado prevaleceria.

Nesse diálogo coletivo (racionalidade comunicativa ou razão dialógica) aplicam-se algumas regras: a não contradição, a clareza de argumentação e a falta de constrangimentos de ordem social, entre outras.

Habermas é um autor frequentemente evocado nos debates sobre direitos humanos. Sua teoria dá grande valor à capacidade humana de, na esfera pública, travar uma comunicação capaz de gerar a coexistência das diferenças.

Evidentemente, a interação entre os sujeitos precisa se fazer sem os recursos de pressões típicas do sistema econômico (que se baseia na força do dinheiro), ou do sistema político (que se funda no exercício do poder).

A verdade seria intersubjetiva, pois surgiria do diálogo entre os indivíduos.

O pensamento de Habermas incorpora e desenvolve, portanto, reflexões propostas pela filosofia da linguagem.

Cotrim, Gilberto. Fundamentos de filosofia / Gilberto Cotrim, Mirna Fernandes. -- 4. ed. -- São Paulo : Saraiva, 2016.

WEB. **Super Professor@Web**. Disponível em: <https://www.sprweb.com.br/mod_app/index.php> Acesso em 14/05/2020.

ARANHA e MARTINS, M. L. de A. e M.H. P. Filosofando, Introdução à Filosofia. São Paulo: Editora Moderna, 1993.